

in NICO, B. & LINO, M. (1999). "São Miguel de Machede: uma semente de felicidade". in *Revista Noesis*, n.º 51, Jul./Set.

PRÁTICAS



S. Miguel de Machede: uma semente de felicidade
José Bravo Nico e Maria Gertrudes Lino

Língua estrangeira no 1º ciclo
Maria Cecília Monteiro, Maria da Graça Baleizão e
Maria José Silvestre

S. MIGUEL DE MACHEDE: UMA SEMENTE DE FELICIDADE

JOSÉ BRAVO NICO/MARIA GERTRUDES LINO
Universidade de Évora/Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário
jbn@uevora.pt

Universidade de Évora/Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário



Em Janeiro de 1998, na pequena vila de S. Miguel de Machede (concelho de Évora), um grupo de cidadãos, maioritariamente jovens, preocupados com o crescente declínio da sua terra, a desertificação galopante que grassa no Alentejo e a falta de esperança que se começava a sentir, relativamente ao futuro, reuniu-se, tentando dar resposta a uma questão vital: o que se poderia fazer no sentido de se voltar a acreditar no futuro e a ter esperança?

S. Miguel de Machede é uma freguesia com cerca de um milhar de habitantes, maioritariamente idosos, e com uma extrema dependência de Évora, cidade onde se localizam os empregos de grande parte da população activa. Nas últimas duas décadas, a população diminuiu em cerca de 20 a 25%. Só neste ano de 1999, o saldo entre os que nasceram e os que morreram é impressionante: nasceram apenas três micaelenses, enquanto que já morreram treze. Com uma taxa de crescimento assim, dentro de três a quatro gerações, a vila de S. Miguel de Machede desaparecerá. Algo que, no Alentejo, não seria inédito.

O que fazer então, no sentido de alterar este estado de coisas? Sendo a população um património valiosíssimo na nossa localidade, a ideia era simples: preservar esse património! Enquanto a aposta, em determinados locais, passa pela preservação do património arquitectónico e histórico, em S. Miguel de Machede, a aposta passa, no presente, pela preservação do património humano.

Como é que se preserva este tipo tão particular de património? Se, com os castelos e os monumentos, as acções de preservação passam pelo reforço das estruturas físicas e pelo arranjo dos espaços envolventes, quando falamos de pessoas, as coisas ficam mais complicadas. A resposta só pode ser uma: as pessoas preferem ficar nos sítios onde se sentem mais felizes. Preservar o património humano, não se resume a uma questão de preservação dos genes

mas sim à criação de bem-estar daqueles que estão vivos. A finalidade estratégica da Escola Comunitária de S. Miguel de Machede é pois, sem quaisquer rodeios, promover a felicidade da população da comunidade micaelense.

Como? Através da única estratégia conhecida, que pode promover um desenvolvimento integrado e sustentado, baseado no espírito comunitário: a educação. É com base nesta premissa simples, mas concomitantemente poderosa e desafiante, que nasce, em Março de 1998, a Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário e, nos dias seguintes, no seu seio, a Escola Comunitária de S. Miguel de Machede. É a breve história desta Escola que vos iremos contar, nas linhas que se seguem, num texto que, embora tentando obedecer às normas tradicionais da linguagem científica, deixará transparecer a emoção que perpassa tudo o que fazemos e a forma como o dizemos.

Continuando...

O funcionamento da Escola Comunitária de S. Miguel de Machede assenta no modelo de aprendizagem PADÉCA (Berbaum, 1988).

Todas as actividades de aprendizagem giram em torno de quatro vértices fundamentais do PADÉCA: as atitudes, os projectos, as situações de aprendizagem e a auto-avaliação.

Qualquer que seja o objecto de aprendizagem para onde possam convergir as atenções da nossa comunidade, ele deverá reunir sempre as quatro características que consideramos básicas: deve ser algo que, à partida, dê prazer aprender (as *atitudes* e a *felicidade*); deve ser possível construir um percurso de aprendizagem, em que todas as gerações possam participar (o *projecto* e o *espírito comunitário*); deve proporcionar situações de aprendizagem que todos possam aproveitar, de



acordo com as suas características e gostos pessoais (a *personalização*); no final, todos devem sentir que valeu a pena participar e concluir que sabem mais qualquer coisa do que sabiam no início (a *auto-avaliação*).

A Escola Comunitária de S. Miguel de Machede possui sete valências: a Biblioteca Comunitária, o Museu Comunitário, as Palestras, as Visitas de Estudo, a Expressão Comunitária, o Gabinete da Papelada e o Centro de Saúde e Bem-Estar.

A *Biblioteca Comunitária* assenta num conceito simples: a acessibilidade. Acreditamos que as pessoas lêem quando o material de leitura se encontra acessível. Acessível, para nós, não significa que o material de leitura se encon-

tre num determinado local e a determinadas horas, mas sim tê-lo disponível na nossa própria casa. Desde Janeiro de 1999, que duas funcionárias da Suão percorrem

Aprender a ler e a escrever deve ser um episódio feliz. Tal como felizes devem ser acontecimentos como aprender a cantar ou a representar com os amigos.

as ruas e largos da nossa vila e distribuem diária, gratuita e domiciliariamente um jornal (Diário do Sul) e livros. Em termos de jornais, a taxa de cobertura é de, praticamente, 100% das famílias. No que se refere a livros, temos cerca

Universidade de Évora/Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário





de 140 leitores regulares (85% dos lares). O nosso acervo é de cerca de 600 obras e o nosso sistema de gestão e requisição da biblioteca encontra-se completamente informatizado.

Para aqueles que não sabem ler ou que têm dificuldades com as

Os objectivos de qualquer projecto de aprendizagem que construímos não nascem só das carências que temos e da distância a que estamos do patamar onde, supostamente, deveríamos estar. Brotam sim da nossa vontade de conferir prazer ao nosso quotidiano...

letras, criámos um Curso de Alfabetização de Adultos, no qual utilizamos o método de Paulo Freire, devidamente adaptado ao nosso micro-clima social. Baixámos, em ano e meio, a taxa de analfabetismo de S. Miguel de Machede, aproximadamente, em 10%.

Para as longas e frias noites de Inverno recriámos as sessões de *Leitura à Lareira*, durante as quais se lê um conto ou um artigo interessante de uma revista, enquanto se assam umas castanhas no lume de chão e se sabo-

reia um reconfortante chá de tília. No final da leitura, discutem-se os diferentes pontos de vista.

O *Museu Comunitário* assume-se como um espaço e um tempo consagrados à comunicação entre micalenses. Entre os que vivem em S. Miguel de Machede e aqueles que se encontram fora da sua terra; entre os vivos e aqueles que já desapareceram; entre os mais idosos e os mais jovens.

O Museu é uma realidade episódica e ocorre quando se verifica uma ocasião propícia para tal, como é o caso de uma comemoração ou de uma data simbólica. Queremos que a cultura da nossa comunidade seja preservada e seja conhecida pelas novas gerações de micalenses, de forma a que ela comece a fazer parte da nossa memória colectiva.

Uma das actividades que desenvolvemos, em Novembro de 1998, foi a exposição *O Mundo Micalense: O Passado*. Durante este projecto, os mais jovens percorreram a vila, pedindo a todos os habitantes que emprestassem fotografias antigas de acontecimentos ou pessoas de S. Miguel de Machede. Posteriormente, foi feita, pelos jovens, uma criteriosa selecção e cópia desse acervo fotográfico e foram expostas as fotografias mais significativas, numa iniciativa que contou com a colaboração dos participantes do

Curso de Alfabetização, que se encarregaram de fazer as legendas das fotografias.

As *Palestras* ocorrem num ambiente completamente familiar. Na sala da lareira da nossa Escola, são abordados assuntos tão actuais como o Ambiente (explicando o que são um vidro e um papelão) ou tão académicos como a vida dos alunos universitários (assunto pertinente, já que a nossa vila tem dez alunos universitários). Normalmente, a palestra é a componente teórica de um projecto, que envolve sempre uma actividade mais prática como uma visita de estudo ou um trabalho de campo, de âmbito comunitário.

As *Visitas de Estudo* assumem-se como a forma que encontramos de conferir algum conteúdo educativo a uma actividade do agrado da nossa comunidade. A visita começa numa deslocação prévia ao local a visitar, por parte de um conjunto de jovens. Nessa deslocação preparatória, recolhem-se informações, marcam-se circuitos, localizam-se sítios com interesse educativo e são feitos diapositivos. Em seguida, ocorre todo um trabalho de pesquisa e análise, com recurso à Internet, a informações turísticas, a enciclopédias de história, a anuários agrícolas, entre outros, de forma a poder exhibir-se um diaporama sobre o local que se irá visitar. Numa semana, é exibido o «filme» e, na semana seguinte, é feita a «excursão». Os guias são os jovens, enquanto os guiados são os menos jovens. Uns e outros aprendem.

Na *Expressão Comunitária* encontram-se todas as actividades relacionadas com o nosso Grupo de Cante Tradicional Alentejano, *O Suãozinho*, e com o nosso Grupo Comunitário de Teatro. Interpretamos o cancionário alentejano, num grupo de cantadoras e cantadores, cujas idades variam entre os 3 e os 82 anos. Quanto às artes dramáticas, somos nós que escrevemos as peças, criamos os personagens,

pintamos os cenários e costuramos o guarda-roupa. Os actores são alguns de nós, enquanto os nossos vizinhos, amigos e familiares são a nossa assistência. O nosso palco localiza-se no quintal da nossa Escola e as nossas estreias ocorrem sempre no Verão e à noite...

Temos também um jornal comunitário chamado *O Menino da Bica*, que sai trimestralmente e é elaborado com as contribuições de muitos micaelenses. É distribuído porta a porta e é gratuito. O dia em que sai é um dia de festa em S. Miguel de Machede.

O *Gabinete da Papelada* é um espaço de Solidariedade Social. O funcionamento deste serviço é simples: desde Janeiro de 1999, quem tem um problema qualquer, que não consiga resolver pelos seus próprios meios, pode recorrer ao Gabinete da Papelada da Suão. Ali é recebido por duas funcionárias que tomam nota do caso. Seguidamente, se o assunto for de índole burocrática (segurança social, bancos, licenças, escrever uma carta, pedir uma informação, etc.), o assunto é remetido para um(a) jovem que estude ou trabalhe em Évora, para que este(a) o resolva. O cidadão fica com o seu problema resolvido e o(a) jovem aprendeu a movimentar-se nos, por vezes complicados, meandros da burocracia. No fim, ressalta a Solidariedade inter-geracional no seio da nossa comunidade.

O *Centro de Saúde e Bem-Estar* é a única valência da nossa Escola que ainda não se encontra em funcionamento. Estamos a tentar reunir as condições adequadas para colocar, nas nossas instalações, algum equipamento básico de vigilância e prevenção. Queremos também que os nossos colaboradores mais próximos recebam formação adequada para poderem assegurar um serviço de apoio e extensão clínica adequado à nossa população, em articulação estreita com os responsáveis dos serviços de saúde locais.

A acabar...

Como se pode depreender facilmente do que atrás escrevemos, o modelo curricular da Escola Comunitária de S. Miguel de Machede assenta, não exclusivamente nas necessidades e problemas da nossa comunidade, mas, fundamentalmente, nos aspectos e características mais positivos que possuímos e naqueles que maior prazer e felicidade nos podem proporcionar.

Os objectivos de qualquer projecto de aprendizagem que construimos não nascem só das carências que temos e da distância a que estamos do patamar onde, supostamente, deveríamos estar. Brotam sim da nossa vontade de conferir prazer ao nosso quotidiano, fazendo com que os dias que aqui vivemos em comunidade não sejam um somatório de gestos rotineiros, mas sim episódios inesquecíveis. Momentos nos quais, para além de se aprender sempre qualquer coisa, também se possam experimentar algumas das sensações e das emoções que fazem com que valha a pena viver nesta pequena vila do Alentejo. Aprender a ler e a escrever deve ser um episódio feliz. Tal como felizes devem ser acontecimentos como aprender a cantar ou a representar com os amigos; ler um jornal ou um livro no conforto de sua casa; participar numa visita de estudo vendo coisas que normalmente não se vêem; escutar alguém a ler um conto, discutindo um pouco o enredo e a moral da história, enquanto as brasas crepitam na chaminé; visitar um museu escutando, no silêncio das obras de arte, a mensagem de quem as fez nascer; percorrer o passado que ficou prisioneiro nas fotografias que os vizinhos e amigos guardaram no baú e que o museu da nossa terra revelou; escutar alguém que sabe algo que nós não sabemos e que nos pode ensinar; sabermos, diariamente, as novidades da nossa tensão arterial ou do nosso colesterol, com a mesma periodicidade e

naturalidade com que sabemos as novidades dos mexericos da nossa vila.

Porque não hão-de ser, todos aqueles momentos de aprendizagem, na nossa vida individual e colectiva, situações que contribuam para a nossa Felicidade? Em S. Miguel de Machede estamos a fazer para que sejam...

Porque não hão-de ser, todos aqueles momentos de aprendizagem, na nossa vida individual e colectiva, situações que contribuam para a nossa Felicidade?
Em S. Miguel de Machede estamos a fazer para que sejam...

BIBLIOGRAFIA

Berbaum, J. (1988). *Un Programme D'Aide au Developpement de la Capacité d'Apprentissage (le PADéCA)*. La Clastre. Edição de Autor.

Freinet, C. (1973). *Para uma Escola do Povo*. Lisboa: Editorial Presença.

Lengrand, P. (1981). *Introdução à Educação Permanente*. Lisboa: Livros Horizonte.

Nico, J.B., Lino, M.G. (1998). *Escola Comunitária de S. Miguel de Machede: quando ainda é possível encontrar a essência da educação*. Comunicação apresentada no II Congresso Internacional da AIPELF. Lisboa.

Norbeck, J. (1982). "Algumas formas e tendências a elas relativas no domínio da educação de adultos bem sucedidas no mundo actual", in Manuel Patrício (Coord.) *Educação de Adultos no Alentejo – Contributo para a formação de agentes educativos*. Évora: Universidade de Évora. 123-144.

Rakotomalala, P., Than Khoi, L. (1981). *A Educação no Meio Rural*. Lisboa: Moraes Editora.